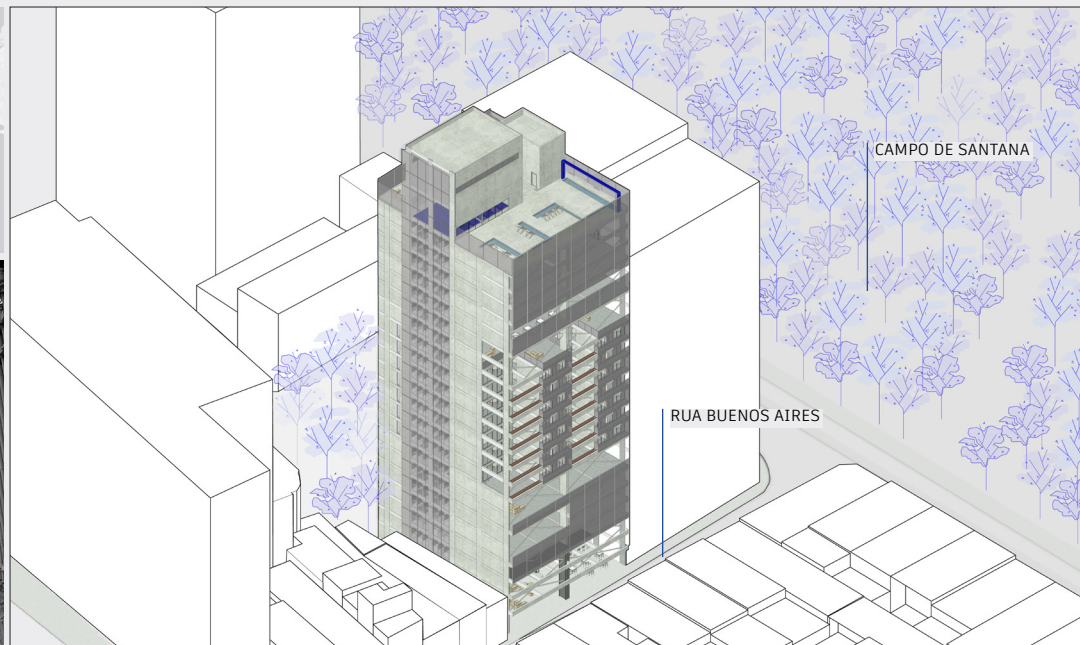




PRAÇA DA REPÚBLICA



O presente projeto insere-se na discussão sobre o **déficit habitacional** no país, em especial na cidade do Rio de Janeiro, caracterizada por possuir em seu centro inúmeros **imóveis** não ocupados ou **subutilizados**. Algo bastante contraditório visto a expressiva quantidade de pessoas em situação de rua ou vivendo em **moradias precárias** no local e entorno.

Neste contexto, o presente trabalho coloca, como pano de fundo, o debate sobre a **função social** da propriedade privada na metrópole frente à concentração de um vasto número de imóveis (muitos vazios e desabitados) em posse de poucos, fazendo com que populações menos favorecidas sejam obrigadas a procurar abrigo em “sobras de terra” em solo urbano, ocupando espaços **sem condições dignas** para moradia. Do interior deste debate surge a ideia de propor estratégias complementares às **ações afirmativas**

de habitação e **ativação da cidade**, em especial no reforço do seu centro em detrimento do espraiamento urbano.

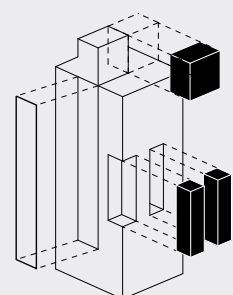
Durante o processo de pesquisa, foi identificada uma **tipologia** bastante curiosa e notadamente recorrente em **centros urbanos** caracterizados pela lógica rodoviarista: o **edifício-garagem**. Este tipo representa na sua própria concepção o conceito de **subutilização** materializado em um objeto radicalmente funcional que, em última instância, pode ser caracterizada como uma arquitetura maquinal, não humana. A partir do estudo criterioso de uma coleção de edifícios-garagens localizados no centro da cidade do Rio de Janeiro, selecionou-se o edifício-garagem Wadih Kabarité, localizado na rua Buenos Aires, 339, situado junto ao Campo de Santa.

Baseado na proposta de um **Retrofit**, respeitando a pré-existência, caracterizada por um **sistema**

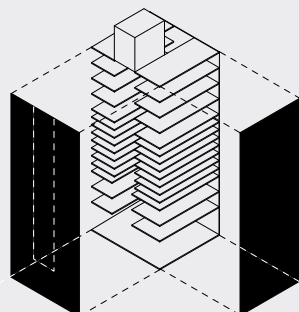
**estrutural** em concreto armado, tipicamente empregado neste tipo de edifício, é proposto um **programa híbrido** com usos para **moradia, cultura, lazer e comércio**.

Entendendo o espaço da **rua** como lugar de **vivências, ocupações e experimentações**, onde acontece a banalidade do cotidiano, o encontro, as festas, a brincadeira, a pipa, o projeto arquitetônico de intervenção no edifício-garagem convida o **transbordamento desses acontecimentos** ao Edifício, que antes funcionava como prateleiras para acomodar máquinas.

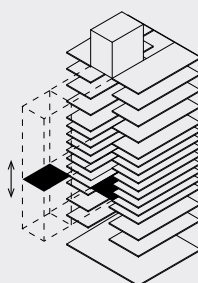
Usando como suporte a infraestrutura existente, a intervenção se espelha de modo análogo ao **epifitismo biológico** (quando um organismo utiliza outro organismo da natureza como suporte, sem causar danos) e “pousa” o novo programa de **forma adaptativa** ao assumir e buscar potencialidades na **estrutura existente**.



Volumetria marcada pela subtração de elementos em busca de **maior ventilação e iluminação natural**.



**Transgressão das empenas** para revelar o interior ao exterior, marcando a **sinceridade estrutural** do edifício.



**Elevador automotivo** existente apropriado como **plano móvel**, que flexibiliza e adapta os pavimentos. **Observatório dos acontecimentos**.



PRÉ-EXISTÊNCIA



PRÉ-EXISTÊNCIA



TEATRO PALCO MÓVEL



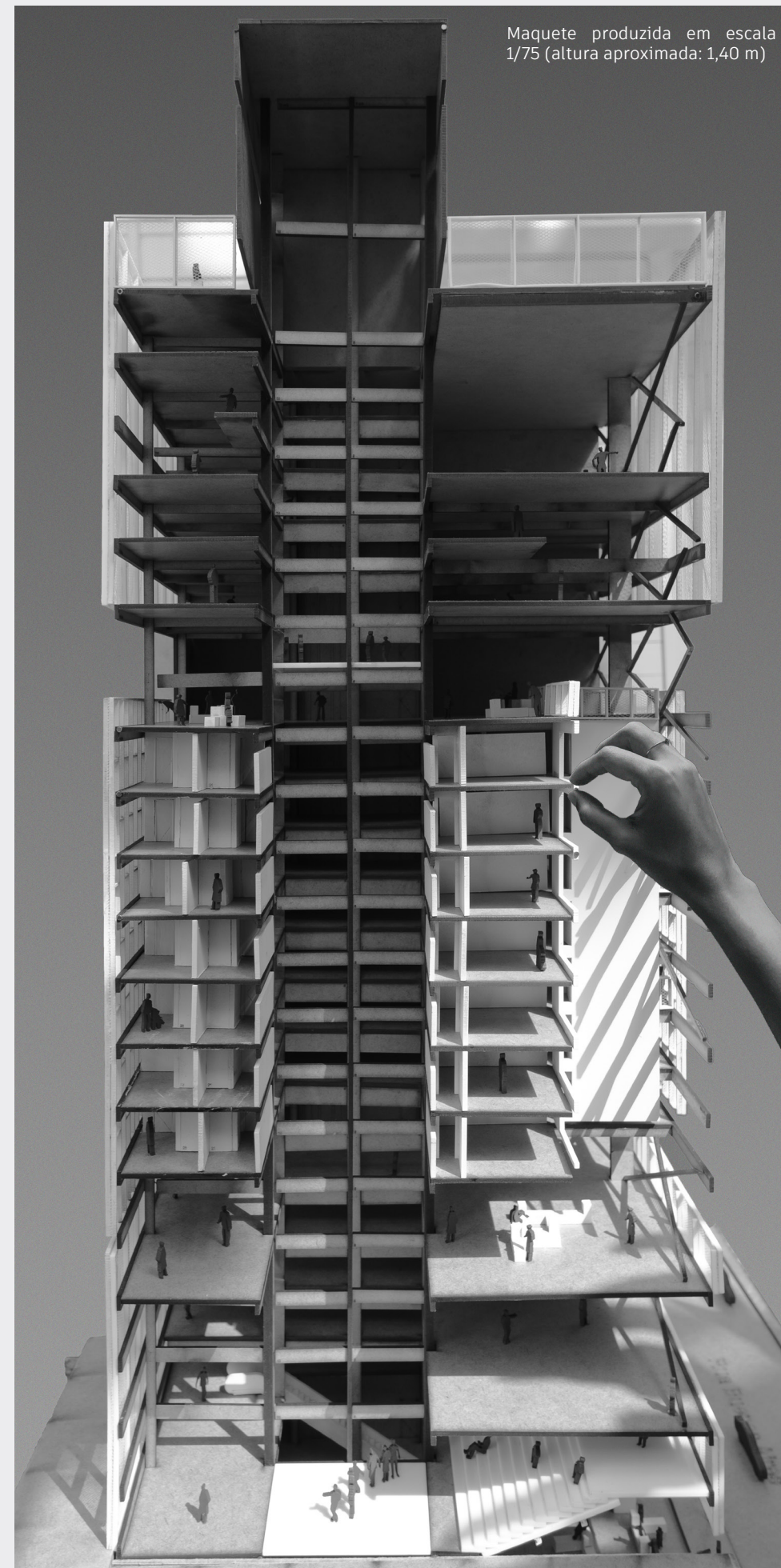
ACESSO TERREO



CENTRO ESPORTIVO



MAQUETE PLANO MÓVEL



Maquete produzida em escala 1/75 (altura aproximada: 1,40 m)



